

Anno 8\$000 — Semestre 5\$000. Tanto para a cidade, como par a fóra. Pagamento adiantado.

IMPRENSA YTUANA

Annuncios e outras publicações pelo preço que convencionar. Pagamento adiantado

ORGÃO IMPARCIAL

Editor---José Gomes Xavier de Assis

Publica-se aos domingos

DE S. PAULO

DO BRAZIL

ANNO VI

Ytu, 23 de Outubro de 1881.

NUM RO 289

COLLABORAÇÃO

Lavoura

O municipio de Ytu, logo após a sua fundação 1610, começou a tractar da cultura da cana como fonte de renda, e assim se foi espalhando por todos os bairros os pequenos engenhos, era então a cayana que cultivavão; esta cana exige terra um tanto forte, e produz muito, embora seja a terra barrenta ou areisca, o apparecimento da lavra que nossos lavradores classificarão com o nome de oraguejamento, este facto veio inutilisar algumas duzias de engenhos que ainda hoje se conhece com o nome de tapera de fulano de tal.

Como remedio á este mal começaram a cultura da caninha, esta porem exi-ge terra de superior qualidade como seja a—massapé e com especialidade a denominada: preta pedregosa, porem em estado bastante safada, neste sentido a experiencia está plenamente verificada nos terrenos que margeião o rio Tietê, desde a cachoeira Jurmirim até as cachoeiras do Paod'alho e Apotrebú, cerca de 4 leguas de extensão, dilatando esta area de terra massapé sobre a margem do ribeirão Pirahy, que dá o nome do bairro mais rico de Ytu'.

Conhecemos mais de uma duzia de engenhos neste districto que constantemente cultiva cana a 200 annos. Este era justamente um districto especial para um engenho central, ainda mais porque o Rio Tiete o fornece cachoeiras com grandes declives, dos quaes se poderão tirar agoa em quantidade de sobra para motor da machina de espremer a cana e mais misteres da fabrica.

O certo é que os engenhos que hantem e cincoenta annos, não fazião mais que 400 á 500 arrobas, hoje fazem 7 á 8 mil arrobas principiando pelo engenho de Juromirim que é hoje do sr Manoel Leite de Sampaio.

Era porem tal a falta de consummo do assucar, que conduzido elle ao porto de Santos, o seo valor não cobria o preço da conducção; ainda em 1830 aqui tivemos muito assucar branco superior a 400 rs. por arroba e um cargueiro de agoardente, boa de 20 grãos, custava de 2 á 3 mil reis, hoje porem o preço medio do assucar é 5\$000 por arroba e o cargueiro de agoardente 20 mil reis, e prompto consummo. Seja muito embora a cultura da cana considerada em 2ª classe em relação ao café, o certo é que o nucleo da riqueza existente em Ytu, e de muitos fazendeiros das vizinhas e novas povoações como: Capivary, Piracicaba, Rio Claro e outros lugares sahirão de Ytu.

Como já é sabido que a area de terra de massapé preta que a 200 annos tem enricado tanta gente com o assucar,ahi está cada vez melhor, desafiando o espirito de novas associações para novos committimentos em grande escala.

Ytu contem terras brancas de excellentes vestimentas e livre de geada e por ahi tudo estão agora estendendo centenas de milhares de caféeiros entre os quaes contão-se no bairro do Pirahy tambem chamado pedregulho, e ali extenções cafesaes formados e

muitos se formando e plantando, figura na frente a Fazenda do dr. E. E. Fonseca, capm. F. Correa, os srs. José e Carlos de Almeida, em uma palavra, não ha ali um lavrador que não esteja com milhares de pés de café já em grossas colheitas como os que já referimos, novos cafesaes estendendo o sr, Felipe Correa Leite, Manoel Rodrigues de Souza e drs. Costa Aguiar e Virgilio; anima ver-se o bom tracto em que estão todos os novos e velhos cafesaes do districto do rico bairro do pedregulho.

Se dessa sorte marchar o animo nos lavradores cafesalistas poderemos crer que nestes 10 annos Ytu será uma praça forte,

Resta ainda outra, cultura propria aos pequenos lavradores, possuidores de terras brancas e não livres de geadas, é o algodão e o arroz que em outro artigo trataremos, visto este já estar extenso, e por isso fatigar o leitor.

Continua.

CORRESPONDENCIA

Paris, 19 de Setembro de 1881.

Os acontecimentos da Africa prendem neste momento a attenção geral; pode-se dizer, com effeito, que, desde as margens do Nilo até ás columnas de Hercules, os paizes do littoral achão-se num estado de agitação gravissimo. Fallemos, primeiro, da Regencia de Tunis, porque o que alli se passou teve seu echo nas outras regiões da Africa. Ora, a insurreição lavra cada vez mais intensa na Regencia; os revoltosos, animados pela retirada imprudente e prematura dos regimentos francezes, ostentão a mais extrema audacia; roubão, fazem correrias, e chegam até a tomar a offensiva contra os seguintes francezes. Tornou-se necessario mandar para lá novos, reforços q' já fazem subir o effectivo exercito francez na Regencia a uns 50.000 homens. Por instigação do governo francez, o bey Mohamedes-Sadok teve q' despedir ao seu primeiro ministro Mustaphá-ben-Ismaïn, o qual foi substituido por outro ministro q' parecia ter sympathia pela França, mas q' já desagradou. Ha um mez e meio, Mustaphá veio a Paris, e o governo prodigalisou-lhe mil provas de affecto, dando-lhe até a grã cruz da Legião da Honra. Agora, é capaz de dar-lhe uma cruz, mas para nella ser elle crucificado entre dous ladões.

Se olharmos para o que se passa no oeste da Africa, ahi deparamos com a insurreição da Argelia, e a França está alli gastando rios de dinheiro, o mais puro sangue de seus filhos para debellar aos Arabes revoltosos.

—Nos Marrocos, o Sultão Maley-Hassan parece recuar que, por motivos estrategicos, tenham as autoridades francezas que passar-lhe a fronteira dos Estados para debellarem mais facilmente a sublevação da Argelia. Essa eventualidade foi sufficiente para despertar as preocupações da Hespanha, muito ciosa da sua influencia nos Marrocos.

Se lançarmos a vista para léste, ahi vemos a Turquia, que, apesar dos seus protestos pacificos, está mandando constantemente novas tropas pa-

ra o districto de Tripoli, onde em breve estará concentrado um corpo de exercito ottomano com todos os apetrechos bellicos. A sublime Porta declara altamente que essas forças são destinadas unicamente a manter socego no paiz, e a impedir que os revoltosos de Tunis; com tudo, o fanatismo musulmano accreditará facilmente que o Sultão lhe está preparando soccorros para o momento opportuno, e só essa esperanza é sufficiente para entreter naquellas regiões a mais profunda agitação.

Enfim, no Egypto, é manifesto que a sublevação militar do Cairo tambem faz parte do movimento musulmano, o qual tomou vastas proporções, e que tem por fim especial combater a influencia franceza.

Eis ahi um resumo fiel e imparcial da situação dos paizes da Africa septentrional, situação devida ao estabelecimento do protectorado francez na Regencia de Tunis, cujas consequências desastrosas ahi estão. A França acha-se frente a frente com o mundo musulmano excitado contra ella no mais alto páo, com o Sultão agastado, com a Italia invejosa e hostil, com a Hespanha inquieta e soberba, com a Inglaterra, que sempre desconfiou da solução dada á campanha contra os Kromirs. Os demais Estados da Europa fingem indiferença relativamente aos negocios da Africa; alguns até incitão a França a proseguir na mesma vereda, e, entre elles, nota-se a Allemanha.

Desejamos muito sinceramente que a França saia sã e salva da situação actual, e que deixe de ficar isolada como ora se acha. Mas, cumpre declarar que a situação é perigosissima, que apresenta terriveis previsões, e que não se tenta cousa alguma para se mover a tempestade. Os ministros, os jornaes, o publico, todos discutem, como os Byzantinos, questões de lona capiena, e, entretanto, o temporal ronca no céo, e, em breve, hade arreben-tar tremendo.

GAZETILHA

Dr. Rodrigo Silva.—Hontem chegou á esta cidade o illustre candidato, por este districto, o Ex.^o Dr. Rodrigo Silva.

Grande numero de correligionarios e amigos de S. Ex. forão, em trem especial, encon-tral-o na estação do Itaicy

O Dr. Rodrigo Silva já é bastante conhecido do povo Ytuano, pelo qual, mais de uma vez, já tem dado provas de sua amisade e dedicação,

Em toda a questão de interesse vital desta cidade, elle tem estado sempre a seo lado, propugnando pela sua realização.

Basta lembrar a nossa estrada de ferro Ytuana, pela qual S. Ex. tanto trabalhou, já na tribuna da Assembléa Provincial, como deputado, já na imprensa, fazendo por si e por intermedio de seus dedicados amigos, passar o projecto da lei de garantias de juros para a nossa estrada, a despeito mesmo da grande opposição que *alguem* levantou no seo da Assembléa.

Falla bem alto a seo favor os annos da Assembléa d'esse anno, aonde brilhantes discursos de S. Ex.^a a respeito do projecto, enchem suas paginas.

Admirador do talento e prestigio que adornão o caracter do honrado candidato, comprimentamos a S. Ex., e fazemos sinceros votos pelo triumpho de sua candidatura.

Dr. Castro Andrade—Di-za a Gazeta do Novo Mundo, de 20^a corrente:

«Os professores publicos d'esta cidade apresentão como candidato seu á uma cadeira na Assembléa Provincial o nosso amigo Sr. Dr. João Baptista de Castro Andrade.

Este illustre candidato, que se apresenta por este districto, acceita a sympathica incumbencia de representar os professores d'este districto.

E para que essa legitima aspiração torne-se uma realidade, necessita da valiosa coadjuvação de todos os srs. professores.

Regresso—Partiu no dia 21 do corrente para a Corte S. Ex.^a Revd. o sr. d. Lacerda, Bispo do Rio de Janeiro, que aqui esteve por espaço de dous mezes, hospedado com os illustros Padres Mestres do acreditado Collegio de S. Luiz d'esta cidade.

Desejamos a S. Ex.^a feliz viagem.

Dr. Alvim.—Estove entre nós e seguio hontem á Porto-Feliz, o illustre candidato á Assembléa Geral por este districto, o Dr. Alvim; ao que nos consta veio a esta cidade tratar de sua candidatura, entendendo-se com alguns membros do partido conservador.

Aspira uma cadeira no Parlamento brasileiro, porque entende que, como bom conservador e catholico, está no caso de representar a sua Provincia.

Parco-nos] que S. Ex.^a não pode contar com os eleitores conservadores d'esta cidade, pois que estes, em quasi sua totalidade aceitarão a candidatura do Ex.^o Dr. Rodrigo Silva.

Ausencia.—Retirou-se por algum tempo e acha-se na cidade de Piracicaba o estimavel e honrado negociante da nossa praça o Sr. José de Sousa Lobo Guimarães.

Chefe de Policia.—Por decreto de 18 de corrente foi nomeado chefe de policia desta provincia, o juiz de direito Domingos António Alves Ribeiro.

Circo universal—Esta conhecida companhia dirigida pelo sr. H Borel fez asua estréa na cidade de Piracicaba no dia 16 do corrente.

Devido aos esforços do seu digno director, ella hoje conta com novos e habeis artistas que pelas festas do Natal virão nos dar algumas noutes de entretiveis passsa-tempos.

Gatonagem—Consta-nos ter sido roubado do artista o sr. Borel em Capivary á não pequena quantia de 9 contos de reis entre joias e dinheiro.

Até hoje não nos consta ter sido descoberto o *espertalhão*.

Vice-Consulado Portu-guez.—Tendo fallecido nesta cidade o subdito Portuguez José Rodrigues de Azevedo, empregado como Administrador do ramal da estrada de ferro Ytuana; pelo Dr. Juiz de ausentes na forma da Convenção de 25 de Fevereiro de 1876, celebrada entre o Brazil e Portugal, foi feita a arrecadação e deposito dos bens do fallecido, officiano-se n'aquelle senti-

do ao respectivo Vice-Consul, residente em S. Paulo, e por este em data de 17 do corrente foi enviado procuração e poderes ao cidadão Portuguese, negociante d'esta praça, Silvestre de Paiva e Oliveira, para representar o Vice-Consulado nesta cidade na referida arrecadação, na forma dos artigos 25 e 33 da dita Convenção.

Distribuição de premios.—No domingo passado, na Igreja do Bom Jesus, teve lugar a distribuição dos premios aos meninos e meninas que ali aprendem o catecismo. Esteve presente a esta solemnidade o Exm. D. Lacerda, Bispo do Rio de Janeiro, que subindo a tribuna sagrada, occupou a attenção do auditorio por quasi 2 horas, mostrando a grande vantagem do ensino da doutrina christã, em que o homem conhece a si, e o seu Creador; findo o discurso teve lugar a distribuição dos premios aos meninos que mais se distinguiram e aproveitarão o ensino que é feito todos os domingos, á tarde, pelos Reverendos Padres Jesuitas Bartholomeu, e Gracioso.

Homem Relógio.—O homem é um relógio de sangue que tem corda para 60 annos.

Ha homens de mais ou menos duração, de mais ou menos preço, o que umas vezes depende das fabricas de onde sahem, e outras do trato que lhes dão as mãos em que cahem.

Ha uns que se adiantam até se perderem de vista, outros que se atrazam que é mesmo uma dôr d'alma, e pelo andar só alcançam um pequeno nome, se uma mão intelligente, e habil chamada fortuna lhes dá a tempo um golpe no registro.

Um relógio de fabrica conhecida pôde garantir-se por um anno.

O mais seguro dos homens por um unico dia.

O homem honrado tem a machina no coração, e o homem de talento na cabeça, o sensual no estomago o banqueiro no bolso, o criminoso tem a machina solta; só o tolo não tem machina, é apenas um relógio de sol.

Café barometro.—Que ha em uma chicara de café? A esta pergunta responderão muitos que tem chicoria, os medicos dirão que contem um excitante expasmodico, e mr. Suave Geon, de Valence, accrescenta que em uma chicara de café ha um barometro exacto, como os melhores instrumentos de Chewanier e de Tesbours.

Se ao deitar o assucar no café, diz, deixas que se derreta sem agitar o liquido, o ar contido no assucar só e á superficie em bolhas. Se estas formam uma massa espumosa, censer vando-se bem no centro da chicara teres a indicação de bom tempo; se pelo contrario, se aparta em forma de anel para as bordas da chicara teres chuva; se a expuma estaciona, mas não extensamente, no centro, indica tempo variavel, e si se dirige para um só ponto do bordo da chicara, sem separar-se porém, indicará chuva. M. Suave diz que dá ao publico estas advertencias, depois de as haver com provado por meio da comparação com um barometro metalico de Bourdon e outro de mercurio, e de ficar convencido de que ambos concordam exactamente.

Esta experiencia pôde servir para examinar se o café é ou não puro, visto que, não marcando os phenomenos apontados, é claro que não será puro

Falta costume.—Um matuto achava se na sala de um negociante da côrte.

Comodamente recostado em uma poltrona saboreando as fumaças de um comprido e e grosso cigarro escarava no tapete.

O criado, vendo isto chegava-lhe disfarçadamente a escarradeira, obrigava o homem a cuspir para outro lado contrario.

O criado repetio a manobra, até que o matuto, encolerizado grita:

Você tanto me aborrece em andar com essa coisinha de um lado para outro, que eu escarro n'ella, ouvia?

Obituario.—De 1.º a 31 de Agosto sepultaram os seguintes cadaveres,

Dia 1.º

Rosa, de 30 annos, solteira, escrava do Sr. João Baptista Pacheco Jordão: netro-peritonite.

Dia 2

Benedicto, de 60 annos, preto, viuvo, escravo do Sr. Francisco de Moraes Campos: hydropesia. Maria, de 24 annos, casada, escrava do Sr. Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco: endocardite rheumatico.

Dia 3

Alfredo, de 2 annos, f. de José de Campos Leite e de sua mulher Carolina Leite de Siqueira: vermes.

Dia 5

José Leite de Arruda, de 15 annos, f. de Antonio Leite de Arruda e de sua mulher Francisca Rodrigues da Conceição: febre typho. José Leite de Arruda, de 16 annos, solteiro: interite sub-agudo.

Dia 7

Francisco, recém-nascido f. de Anna Maria Xavier, solteira.

Dia 9

Benedicta de Almeida, de 50 annos, liberta, viuva: pneumonia.

Constancia de Almeida Arruda, de 33 annos, casada com José do Amaral Campos: phthisica.

Dia 10

João, de 18 meses, f. de José Antonio Goes e de sua mulher Mariana das Dôres: vermes.

Manoel dos Santos Farias de 50 annos, cazado com D.ª Rita dos Santos Farias, repentinamente.

D. 11

José recém-nascido, f. de Olegario e Felippa, escravos de D.ª Maria Izabel de Campos Ferraz.

D. 12

Pulcheria Maria das Dôres, de 18 annos solteira, f. de Francisco Pedro Fernandes e de sua mulher Maria Pinheiro: molphéa.

José de 2 annos e 11 mezes, f. de João Antonio Marques e de sua mulher Thereza Maria Christina; vermes.

D. 14

Porphirio, de 7 annos, f. de Antonio José da Rosa e de sua mulher Carolina Clemente de Jesus; vermos.

DIA 16

Benedicta, recém nascida, f. de Lourenço e Marcelina, escravos do Sr. Manoel Custodio Leme.

DIA 17

Bento, recém-nascido f. de Roza, solteira, escrava do Sr. Manoel Constantino da Silva Novaes.

DIA 21

Anna da Silveira Campos, viuva de José Ferraz de Campos, de 75 annos; hydropesia.

João de 60 annos, viuvo, escravo de Cap. Joaquim J.º de Toledo: retenção de urina.

DIA 30

Maria, de 1 anno f. de Rufina, escrava de José Dias Ferraz: vermes.

DIA 31

Luiza de 45 annos, viuva, escrava do Sr. Francisco Xavier Portella: ataque.

DIA 31

Helena, de 18 dias f. de João e Andreza, escravos do Sr. J.º de Vasconellos de Almeida Prado: vermes.

Trajano, de 2 annos e 8 mezes, f. do Sr. Antonio Forraz de Sampaio Leite e de sua mulher D. Thereza Corrêa de Camargo Leite; vermes,

Jornal do Agricultor.—Recebemos os dous ultimos numeros deste util jornal, trazendo os seguintes artigos:

Summarios.

EXPOSICÕES DE CAFÊ.—MILHO CELESTE.—JASPES.—O VENENO DAS COBRAS.

Chloral.—RECEITAS PARA DOCE. Bolo do Matto. Bolos de amor.—CULTURA DA FIGUEIRA.—ECONOMIA DOMESTICA. Manchas na seda.—VETERINARIA PARA CRIADORES.

Anatomia dos ossos do cavallo; Quadro synoptico dos ossos. Das articulações.—A RDNAGEM E HORTICULTURA. Rosa Mistrass Harry Turner.—CHIMICA E PHISICA AGRICOLA. Agua.—AZEDINHA. (Analize).—MEDICINA DOMESTICA. (Continuação) Dispepsia.—RECEITA DE COZINHA Pepinos recheados. PLANTAS UTEIS DO BRAZIL. (Continuação). Artocarpéas.

—MAXIMAS AGRICOLAS.—TERRA ROXA E; A MASSAPE. (Continuação). Densidades e Hygroscopidade. Terra Rocha do Morro Azul. Terra Rocha de Ibicaba. Terra Rocha da Ressaca. Terra roxa do Ribeirão Preto. Massapê Vermelho e Massapê Preto do Rosario. Massapê do Morro Azul.—OLEO DE UMIRY.—ANIMAES INDIGENAS DE MACAHE'.—INAJA'.—ORIGEM DO GUARDA.

CHUVA. (Usos e costumes) CULTURA DO ARTIGO.—A IMMIGRAÇÃO CHINEZA—MAXIMAS AGRICOLAS.

MACHANICA AGRICOLA. Seccador Taunay Telles.—RECEITA DE COZINHA. Purée de feijão branco.—CULTURA DO ALGODEIRO (Continuação). Semeneiras em buracos ou em rificios isolados. Sementeira á mão e ao accaso Semonteira o plantador e osmeador. Sementeiras em viveiros, camadas e transplantação.—ECONOMIA DOMESTICA. Conservação das ervilhas. Limpeza das esculpturas Cold-Cream.—ZOOLOGIA. (Continuação). Tecido muscular. Diferentes funcções dos animaes.—ARRQZ. (Analyse).

INDUSTRIA PASTORIL. (Continuação). Raças ovinas inglezas. Raças ovinas de Escossia.—JACAIMIM.—A BATATA CARVALHA, (Tu pinambour)—RECEITA PARA DOCE. Creme de baunilha. Broas de polvilho.—PLANTAS UTEIS DO BRAZIL. (Continuação). Actocarpéas.—A ELECTRICIDADE

E A VEGETAÇÃO.—CHIMICA E PHISICA AGRICOLA. Agua. (Conclusão)—ESPECIAL.—AMBUZEIRO.—OLEO DE PATUA.—CONHECIMENTOS UTEIS.

Formação dos stactites e stalagmites Agradecemos.

Rua de S. Rita.—Sab nos de pessoas as quaes deve nos dar todo o credito que existe na mencionada rua uma loja de fazendas pertencente ao Sr. Carlos Basilio onde se vende fazendas sem competencia.

Este senhor é digno de merecer a valiosa protecção do povo Ytuano já por suas qualidades amaveis e já por ser nosso patricio e principiante.

VARIÉDADE

As visitas

A.º João Elisario de Carvalho Montenegro
O leitor já pensou seriamente no que é uma visita? Eu creio que não; se tivesse pensado escrevia na porta de sua residencia em letras grandes: « Fulano nunca esta em casa. »

Eu tenho uma antipathia decidida por tudo quanto é visita, e fundo este meu modo de pensar no seguinte: A visita é:

Uma consumidora de quanto chá e torrada apparece;

Uma conductora de todos os livros que tems em casa;

Filante de guarda-chuva;

Carregadora de sapatos de berracha, se chove;

Investigadora de nosso domicilio; Conselheira de nossos octos;

E... sempre, sempre e sempre uma retinada amoladora!

Estes predicados nunca falhão ao geral das visitas; daqui destacam-se as especies que são innumeradas. Vejamos alguma.

Está na melhor disposição de deitar-se uma pessoa ás 8 horas da noite. Deu se pressa ao chá.

Vae-se para a mesa, batem á porta.

—Quem é?

—Sou eu.

—Quem?

—O amigo Felisberto e a familia.

—Que leve o diabo toda a familia e vossê tambem. Moleque vae abrir a porta.

Abre-se a porta: entra o sr. Felisberto, a mulher uma irmã da mulher, a cunhada de Felisberto, tres filhos, e um de peito, ao collo da mucama, preta com lanterna, e um tal sr. Azurara que não conhecemos.

Ha completa chuva de abraços entre as mulheres e nós cumprimentamos a todos com apertos suaves de mão. mas desejosos de fazer estalar entre os nossos os dedos do proximo.

—Então como passamos?

—Vamos indo sem novidade. As senhoras, e os meninos, como estão?

—Tudo rijo.

—E' o que se quer. Então andam dando o seu passeio?

—Nós estavamos em casa cynicos, e deliberamos vir aqui distrahir-nos esta noite.

—Agradeço-lhes a distincção.

Como o leitor vê, a familia do sr. Felisberto achando-se aborrecida em sua casa, faz da nossa—especie de *Tivoly* e vem divertir se, aborrecendo-nos.

O nosso chá—que era para dois—fica inutilizado, e precisa fazer-se novo para o exercito invaser.

Despeza com o chá que se dá ás visitas.

Chá, meia libra	\$500
Um baril de agua	\$060
Manteiga, uma libra	\$280
Quatro pães de 160	\$640
Duas libras de doce	\$900
Tres de assucar	\$900
Lenha	\$160
Velas gastas nos candelabros	\$-00
Um queijo de minas	\$230
Somma	\$8620

Gasta-se em dinheiro 8\$620: demoram-se as visitas até meia noite, levam-nos portanto quatro horas de paciencia, e um dos pequenos quebra uma chavena e desmancha-nos o aparelho!

Nete-se ainda que, além de todos estes incommodos, temos de dar resposta ás mil perguntas de todos os generos que nos são feitas, concordando com as infinitas asneiras que nos são propostas, e tudo isto passado em occasião que os olhos estão se-nos a fechar e o corpo corpo a pedir-nos calma!

E vivam as visitas!

Prosigamos no estudo: Combina-se dar um passeio e amo

senhora e estamos-nos vestindo. Per-tendemos ir jantar com um parente, que nos mandou convidar. Batem á porta :

—Quem é ?
E' o sr. Segismundo que vem pas-sar o dia connosco para livrar-se de umas visitas incommodas que espera-va ter hoje em sua casa.

De fórma que o sr. Segismundo quando não quer ser incommodado vae incommodar os amigos.

E nós que tinhamos despachado a passeio os nossos famulos, e que esta-vamos inteiramente desprevenidos, te-mos que despir-nos e ir para a cozi-nha fazer jantar para o sr. Segismun-do e sua familia

—Então não são as visitas uma ex-celente cousa ?

Mais :
Um beneficiado passou-nos um camarote. Chega a hora e vamos para o theatro.

O sr. Fructuoso e sua familia an-nuncia-se á porta.

—Entre sr. Fructuoso.
—Oh ! como está, como está a se-nhora ?... Então vão sahir ?

—Vamos ao theatro. Entre, sr. Fructuoso ; entrem minhas senhoras. Entra toda a familia : são sete pes-soas.

Muitos cumprimentos no caso, bei-jos, toques de mão, etc., etc.

—Com que então vão ao theatro ?
—Sim, minhas senhoras.

—O que se representa hoje ?
—A GRAÇA DE DEUS.

—A GRAÇA DE DEUS ? E nós que não sabiamos ; que pena !
—Pois minha senhora o camarote está ás ordens...

—Mas não viemos preparadas...
—O que tem isso : ningem repara ; o theatro é grande.

—Se ao menos trouxéssemos enfei-tes de cabeça...
—Se quiser d. Mariquinha, posso emprestar-lhe e mesmo para a d. Eu-lalia, d. Zefarina ; para todas enfim...

—Pois então, senão é incommodo...
—Mas o meu vestido não está de-cente...

—Nem o meu, diz outra.

A senhora offerece os seus vestidos e todas acceitam.

O sr. Fructuoso que tinha vindo de paletots e chinellas de cordovão quer pôr-se no chic e veste nos a casaca, e calça-nos a botina de Mellé.

Como se vê, desarruma-se toda a guarda-roupa, e a casa fica povoada de vestidos, chales, cache nez, pale-tots e chinellas de cordovão !

Apresentamo-nos no theatro com um destacamento dentro do camarote ; ficamos nos lugares do fundo para dar preferencia ás visitas, e nos intervallos temos que comprar dois ou tres lenços de balas de ovos e bons bocados para dar a toda aquella gen-te, visto que o sr. Fructuoso não es-tava prevenido !!!

Durante os intervallos as senhoras têm sede por duas ou tres vezes e lá vamos nós buscar agua ao botequim ; querem vêr uma actriz mais perto e e temos que pedir o binoculo a um vi-sinho para servi-las ! E' incommodo sobre incommodo.

Finda o espectáculo ; o tempo está borrascoso. Vamos para casa de car-reira. Chegamos lá, desenvolve-se uma tormenta horrivel, e todo aquelle po-vo dorme-nos em casa, nas nossas me-lhores camas, e nós vamos dormir na rede !

De manhã almoça tudo, janta e to-ma ainda á noite chá !!!

Declaro que estas sao das melhores visitas que conheço.

Pretendo ainda fallar de outras, quando me sobrar tempo.

Agora vou sacrificar-me a uma chusma dellas, que estão batendo á porta !

Adeus, leitor, fuge das visitas co-mo o diabo da cruz.

Extr.

SECCA LIVRE

Ordem terceira do Carmo ELEIÇÃO DE NOVOS EMPREGA-DOS

PRIOR—O Ir. Francisco de P. L. de Barros
SUB-PRIOR—Joaquim de A. Pacheco Silva
SECRETARIO—O Ir. Frederico J. de Moraes

PROCURADOR—« José Mendes Galvão
DEFINIDORES—« Paulo Pacheco Jordão
« Antonio C. de Moraes

« Lourenço de M. Barros
« João d'Almeida Prado
« Fortunato L. de Sousa

« Francisco Bernardino de C. Camargo
« Ignacio Dias Bueno
« Antonio de C. Couto

VIG. DO CULTO DIVINO—O Ir. Feliciano L. Pacheco Junior [Reeleito]
MESTRE DO NOVISSO—O Ir. Antonio José Gomes [releito]

SACRISTAS—O Ir. Joaquim Galvão Pa-checo [releito]
« Joaquim F. de Mesquita Barros [releitos]

ANDADORES—O Ir. João de O. Garcia
« João de C. Pimenta

PRIOR—A Ir. d. Antonia Pacheco de Cam-pos [releita]
Sub-PRIOR—Elisa Eufrosina da C. Lobo

MESTRE DE NUVISSAS—A Ir. d. Bemvinda de Moraes [releita]
ZELADORES—O Ir. José Feliciano Mendes Barros Leite

Noticia.

Na Igreja do sr. Bom Jesus, no dia 5 do corrente mez celebrou-se uma missa com Li-bera-mé, pelo eterno descanso do Rvdm. Dr. Padre Mestre Antonio Honorati o fun-dador e primeiro reitor do collegio de S. Luiz Gonzaga desta cidade onde deixou saudosas recordações de suas virtudes perseverança e robusta força de vontade em arrastar as im-mensas difficuldades que se antepuzeram a instalação do collegio.

Foi elle ao mesmo tempo o instituidor das piedosas devoções e festas—O mez de Maria, de S. Luiz Gonzaga e as tres horas d'agonia.

Ardente missionario do Evangelho nesta Provincia, Pernambuco, Rio Grande do Nor-te e Ceará, e em pagamento de tudo isto, a celebre sr. Lucena presidente de Pernambu-co brutalmente decretou sua deportação por conta e ordem da philantropica sociedade beneficente !!!

Assim deportado, foi ser professor de um collegio em Portugal e alli por occasião do 3.º centenario do grande poeta Luiz de Camões, elle em memoria ao festejo, comentou o grande poema—Os Luziadas—deixando cla-ramente avista de todos o nobre sentimento politico e religioso do grande Camões.

Tendo tudo isto em vista, no acto que o sacerdote recommendava ao eterno descanso de sua alma, do intimo de nosso coração sa-hio esta supplica ao Ceos de Misericordia :— Senhor, fazei que este vosso fiel servo esta-ja contado no numero de vossos Santos.

Por um seu dedicado e fiel amigo.

...

...

Subscrição angariada pelo Rvdm. Vigario des-ta parochia, Padre Miguel Corre. Pa-checo, para a compra e assenta-mento de um relógio na torre da matriz :

Francisco Fernandes de Barros	500\$
A Camara Municipal	30\$
Bento Dias de Almeida Prado	30\$
Manoel Leite de Sampaio	200\$
D. Izabel Rodrigues Leite e seu filho Francisco D. de Sampaio	190\$
Francisco Correa Pacheco	100\$
Francisco de P. L. de Barros	100\$
José Ferraz de Sampaio	100\$
Carlos de V. A. Prado	100\$
Dr. Francisco Emygdio da Fon-seca	100\$
Baronesa de Ytu	50\$
Barão de Parnahyba	50\$
João Baptista P. Jordão	50\$
Luiz Augusto da Fonseca	50\$
Antonio Augusto Correa	30\$
João Tibiriça	30\$
Joaquim Elias Pacheco	20\$
Dr. Francisco F. de Barros	20\$
Dr. F. Brotero	20\$
D. Maria Izabel de Campos	20\$
D. Anna Pedroza de Moraes	20\$
Antonio de Paula Leite	20\$
José de Sampaio Goes	20\$
José de Vasconellos de A. Prado	20\$
Major José Egydio da Fonseca	20\$
Dr. Jorge Tibiriça	20\$

D. Theolinda do Amaral e Sousa	20\$
Miguel Luiz da Silva	20\$
Antonio de Almeida Prado	20\$
Dois anonymos	40\$
Antonio de Sousa G. Carneiro	10\$
R. Gray	10\$
Dr. João Sofia	10\$
Ignacio de Paula Leite de Barros	10\$
Dr. Francisco de Assis Pacheco J ^{or}	10\$
Joaquim Alves Feu	10\$
Jacinto Valente & Companhia	10\$
Francisco de Paula L. Camargo	10\$
Silvestre de Paiva Oliveira	10\$
José Manoel da Fonseca	10\$
Antonio Galvão de A. Sobrinho	10\$
Francisco Brenha Ribeiro	5\$
Joaquim Galvão de Almeida	5\$
Flaquer & Rocha	5\$
Francisco de Almeida Pompeo	5\$
Manoel Antonio Teixeira	5\$
Marcondes de Moraes	5\$
João Garcia de Mello	5\$
José Martins de Mello	5\$
H. Kellm	5\$
Manoel Joaquim da Silva	5\$
Um auonymo	5\$
Antonio de Camargo Couto	5\$
Dr. Cherubim Gomides	5\$
João Vicente Martins	2\$
Joaquim Rodrigues de Barros	2\$
José Francisco de Toledo	2\$
Carlos Kill	2\$
Baptista Bueno	2\$
J. M.	2\$
Maurino & Companhia	2\$
Sousa Freitas	2\$
João Grisolia	2\$
Vicente Garret	3\$
Pedro Polomano	2\$
B. Taques	2\$
Fernando D. Ferraz	2\$
José Duarte Arruda	2\$
José Geribello & Companhia	2\$

Somma Rs. 2,758\$

Ytu, 15 de outubro de 1881.

Justiça e Triumpho

O excelso Tribunal do Jury da Ci-dade de Ytu mais uma vez acaba de dar prova do amor á justiça e recti-dão que presidem suas sabias deci-zões!

João Domingues Conceição, homem casado, de bons costumes, operario trabalhador e bemquisto, acaba de ser restituído á sociedade, donde pre-tenderam arrancar-o, á satisfação de mesquinhos caprichos e vergonhosa persiguição!

Accusado por ter dado um tapa em uma mulher que o insultara, mulher vezeira e costumeira na inbriaguez e na perturbação da ordem publica, seu protector, o sr. Quintiliano d'Oliveira Garcia, solicitador de causas, por ordem dessa mulher Anna Maria Au-gusta (conhecida por Coalhada), fez instaurar o processo por offensas leves imaginarias, e para uma questiuncula, lançou nos autos procurações de todos os solicitadores do Termo, para ficar assim o accusado indefezto.

Assim aconteceu e não teve o homem de bem quem trabalhasse por si dessa causa, pois todos per-tencião (por colleguismo) á queixeza, que tinha a seu lado, o sr. Quintiliano.

Não valeram, porem, astucias, lo-gica e proficiencia d'um advogado mandado vir de S. Paulo!

O accusado tinha de seu lado a jus-tiça, e por juises homens sinceros, e conscienciozos.

Analysemos agora o processo, sua origem, accusação e defesa.

Ha mais de um anno, Anna Maria, foi ao armazem de José Joaquim Lei-te d'Almeida pedir para trocar uma nota de 30\$000. Leite, homem geral-mente conhecido por honesto, annuo ao pedido, trocando a nota.

Mais tarde voltou Anna reclaman-do que o troco em vez de 50\$100, tin-ha Leite lhe dado só 30\$000 Leite mostrou-lhe a nota trasida e recusou-se a dar os 20\$000, que ella exigia.

Indignada, ordenou ao sr. Quinti-liano que fosse a authoridade exigir a quantia. Elle o fez, instaurou-se processo, Leite sahio victorioso, e der-rotado o sr. Quintiliano. Leite sendo amigo de João Domin-

gues, tornou-se por isso Anna inimiga deste e por isso ella o provocava sem-pre. Um dia passando na testada da casa de Anna, esta dirigio-lhe gros-seiro insulto, ao que João Domingues repellio com um tapa. Eis a origem.

O advogado da accusação nos arrou-bos de sua eloquencia quiz persua-dir ao jury que João Domingues me-recia ser inforcado pelo que praticou, visto que a injuria sô é admissivel em pessoa altamente collocada!

E' irrisorio!

Quantas vezes não vem s homens altamente collocados, inf riores em dignidade e brios a um simples calce-teiro!

E, si não podia Conceição repellir a injuria por ser simples operario, onde os brios e dignidade de Anna Maria para dar queixa por um simples ta-pa?

Terá ella, mulher perdida e costu-mada a embriaguez, mais dignidade que João Domingues?

Die ml Ytuani.

Accrescentou o illustre advogado; será crível que esta mulher (a queixo-za) sómente por ir passando, João Do-mingues, lhe atirasse o insulto ?

Não será mais plausivel que a ver-dade esteja por ella referida, quando diz que Conceição lhe pizava o vistido e elle por isso lhe batêra?!

Resposta : Será crível que só por ter Anna Maria dito a João Domín-gues não pise no meu vistido, este se infurecêra, e lhe dera o tapa, que produziu a queixa?

Isto é que se chama flores de rheto-rica, porem flores seccas, sr, advoga-do!

O accusado teve por unicos defen-sores os srs. Jurados, que attenderam as provas dos autos e nada mais.

Absolvido o accusado, a offendida por intermedio de seu bem-feitor o sr. Quintiliano. (derrotado pela segunda vez) appellou da decisão do Jury.

Seria mais conviniente que S. S. deixasse morta a questão nesse terreno afim de não mais reproduzir as scenas patheticas de que foi testemunha todo o auditorio, vendo em solemne sessão de um respeitavel Tribunal, ao lado de Anna Maria Augusta, o Secretario da Camara Municipal sr. Quintiliano d'Oliveira Garcia!

O egregio Tribunal da Relação cer-tamente lhe privará desse desgosto.

++ ++

Ytu, Outubro de 1881.

POESIA

Devaneio.

(A' . . .)

Como o lyrio q' desbrocha d'entre espinhos,
Na escarpa d'alpestre e rubra penadia,
Enche a amphora de aurorinas lacrimas,
E offerta em manhã diva ao rei do dia ;

Qual chorosa êndecha em tarde peregrina,
De canoro sabiá no laranja florido,
Que em balde pela amante ansioso espera
E enviar nas azas dos sylphos neniar dorido;

Qual espargindo argenteos flocos das serranias
Aos céos em beijos liga as peregrinas flores,
Em horas de mystérios a Venus lepida
Inundando a alma de anseios, saudade,
amores ;

Qual os edyllios ao desbrochar da aurora.
Irradiante em brilho, pompa, luz e gallas,
Amorosos, esplendidos, perfumados,
Das florinhas d'alfombra em fumadas fallas ;

Como a terra que rebenta em mil precepites,
Em flores, em dourada primavera
E em candidos e perenaes queixumes,
supplica um beijo da estrella que a namora ;

Qual do empyrio d'entre os divaes fulgores,
Resumbram hymnos ao rei, infinito—Deus
Dos anjinhos ridentes, prazenteiros,
Flor edenea scintillante, gloria dos seus ;

Qual tudo que estasia, facina, encanta,
Tudo que crear não pode o genio, a idéa,
Em sonhos, vida, gloria, mundos, céus,
Em harpa eolea sempiterna, o semidéa !

Minha lyra dos soluços da natura
Apanha os echos e em aureas paginas,
Esculpir quer poemas d'ouro, de vida cheios,
Pra em teu altar depor em phrazes superdi-
vinas.

Setembro de 1881.

ELZA RUSSET.

Senhores Eleitores.

E' chegado o tempo em que os collectores, cumprindo com a lei provincial, lembrada por um deputado que somente serviria para representar um governo despota, devem percorrer as cidades e villas afim de collectarem as casas n'ellas existentes.

Esquecendo-se dos pobres que vivem da caridade publica e que somente possuem, como unico bem de forma, uma casa, lembrou-se de uma lei que, mais tarde, lhes obrigará a virem as nossas portas pedir meios para satisfazerem com a exigencia da referida lei.

O imposto predial, creado pelo representante, que deseja ter o nome de financeiro (?) e que aspira, custe o que custar, um lugar importante na politica do nosso paiz, veio veicular o pobre povo que é sempre a victima dos maus actos dos seus representantes, e veio trazer, quem sabe, a queda do seu partido...

Elle quer ver, talvez, para o futuro, o partido que subir ao poder, luctar com difficuldades, como a que se passou com o—decantado—imposto do—vintem.

O sr. representante, em expectativa, deve ter mais ou menos certeza de q' os paulistas não hão de fazer a sua vontade, levando-o ao parlamento, para o q' seria necessario revolucionarem: saberão repellir o seu imposto, essa lei evatoria, que veio prejudicar seus interesses.

A benefica lei da reforma eleitoral, a nossa salvacao, que collocou os eleitores independentes, hade mostrar em occasião opportuna, o quanto ella é salutar, o q' a n'os eleitores estão livres da tutela dos—mandões—de aldea.

Se esse representante e seus collegas ainda voltarem ás camaras, como nossos representantes, não extranheis o que nos apparecerá mais tarde, porque, como vou prevenir-vos, depois desta lei tão dura e despota, estamos no caso de soffrer esta outra:—o artista deverá trabalhar quatro dias na semana, para o nosso—paternal—governo, visto como os captivos só tem um dia na semana.

O capitalista deverá ser collectado na metade de seus juros, os fazendeiros, alem do imposto por arroba e das tarifas da Estrada de ferro e das Alfandegas, deverão pagar em regra de proporção da sua lavoura o terço. Já que passou este novo imposto, das casas, que incontestavelmente é despota, acobertada com a Constituição, não se admirem dos mais que poderão vir.

E para salvar a nossa triste situação, aproveitemos o favor da lei eleitoral, uma das glorias do ministerio Saraiva, e unamo-nos todos para defendermos os nossos direitos.

E quereis saber como Senhores Eleitores? Não votando em taes representantes.

O Eleitor—J. S. de Barros,

EDITES

O Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, Juiz de Direito da comarca, Presidente da Junta Revisora, que tem de apurar os alistamentos parochiaes:

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 10 de Novembro do corrente anno se hade installar em uma das salas da Camara Municipal a Junta Revisora, a qual trabalhará em dias successivos, salvo o domingo em sessões publicas, e por tempo nunca menos de 30 dias.

Que ella tem de apurar os alistamentos das parochias desta cidade, Indaiatuba e Cabreuva, dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e da armada cuja apuração tem em tempo de servir de base ao sorteio; que receberá e decidirá toda as reclamações dos interessados, que forem apresentados dentro dos primeiros quinze dias depois da installação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou lavrar o presente edital que será affixado na porta da Camara Municipal e publicado pela imprensa.

Ytu, 10 de Outubro de 1881.
Eu José Innocencio do Amaral Cam-

pos, Secretario da Junta Revisora, o escrevi.

Frederico Dabney d'Avellar Brotero.

O cidadão Bento Paes de Barros, Juiz de paz mais votado da parochia de Ytu &.

Pelo presente edital convoca nos termos do art. 124 das Instruções expedidas pelo Decreto n. 8:243 de 13 de Agosto de 1881, os eleitores d'esta parochia, afim de comparecerem no dia 4 de Novembro proximo futuro, as 9 horas da manhã no Paço da camara municipal, edificio este designado para a eleição de quatro membros a assembléa legislativa provincial, no sobredito dia 4 de Novembro, devendo cada eleitor apresentar o seu titulo antes de votar, e não podendo escrever em cada uma das suas cédulas se não em unico nome. Adverte que as cédulas não podem ser assignadas, e devendo ser escriptas em papel branco ou anilado, não devendo este ser transparente, nem ter marca, signal ou numeração; e serão fechadas de todos os lados, tendo o rotulo: Para deputado provincial. Para conhecimento de todos mandou lavrar o presente edital, que vai affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. E eu José Victorino da Rocha Pinto, Escrivão do Juiz de Paz o escrevi, aos 4 de Outubro de 1881.

Bento Paes de Barros.

O cidadão Bento Paes de Barros Juiz de paz mais votado da parochia de Ytu etc.

Pelo presente edital convoca para comparecerem no Paço da camara municipal, as 9 horas da manhã do dia 3 de Novembro, afim de formarem a mesa eleitoral da parochia de Ytu, que deve funcionar no dia 4 de Novembro do corrente anno, os cidadãos votados para Juizes de paz:

- 2º José Alves da Fonseca Coelho
- 3º José Feliciano Mendes
- 5º Bento Dias de Almeida Prado
- 6º Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco.

Tudo na forma dos arts. 98 99 e 100 das Instruções dadas pelo Decreto n. 8213 de 13 de Agosto de 1881. Logo depois de constituida e installada a mesa eleitoral, os candidatos a assembléa legislativa provincial deverão apresentar, por escripto, os seus respectivos fiscaes, os quaes devem ser eleitores da parochia, conforme o art. 131 das Instruções.

Eu José Victorino da Rocha Pinto, Escrivão do Juiz de Paz o escrevi, aos 4 de Outubro de 1881.

Bento Paes de Barros

O cidadão Bento Paes de Barros Juiz de paz mais votado da parochia de Ytu etc.

Pelo presente edital convoca, nos termos do art. 124 das Instruções expedidas pelo Decreto n. 8243 de 13 de Agosto de 1881, os eleitores d'esta parochia, afim de comparecerem no dia 31 do corrente, as 9 horas da manhã, no Paço da camara municipal, edificio designado para a eleição de um deputado do 4º districto á assembléa geral legislativa, no referido dia 31 do corrente mez; devendo cada eleitor apresentar o seu titulo antes de votar e não podendo escrever em cada uma das cédulas senão um unico nome.

Adverte que as cédulas não podem ser assignadas, e devem ser escriptas em papel branco ou anilado, não devendo este ser transparente, nem ter marcas, signal, ou numeração, fechadas de todos os lados, tendo o rotulo:

Para deputado geral. Para conhecimento mandou lavrar o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

E eu José Victorino da Rocha Pinto, Escrivão do Juiz de paz o escrevi, ao 1º de Outubro de 1881.

Bento Paes de Barros.

O cidadão Bento Paes de Barros Juiz de paz mais votado da parochia de Ytu

Pelo presente edital convoca, para comparecerem no Paço da Camara municipal, as nove horas da manhã do dia 30 do corrente mez, afim de formarem a mesa eleitoral da parochia de Ytu, que deve funcionar no dia 31 de Outubro corrente, os cidadãos votados para juizes de paz:

- 2º José Alves da Fonseca Coelho
- 3º Ten. Coronel José Feliciano Mendes
- 5º Capº Bento Dias de Almeida Prado.

6º Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco. Tudo na forma dos arts. 98, 99 e 100 das Instruções dadas pelo Decreto n. 8:213 de 13 de Agosto de 1881. Logo depois de constituida e instalada a mesa eleitoral, os candidatos á assembléa geral legislativa deverão apresentar, por escripto, os seus respectivos fiscaes, os quaes devem ser eleitores da parochia, conforme o art. 131 das citadas Instruções. E para constar mandou lavrar o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. E eu José Victorino da Rocha Pinto, Escrivão do Juiz de paz o escrevi, ao 1º de Outubro de 1881.

Bento Paes de Barros.

O abaixo assignado faz publico que em conformidade com o disposto no § 4º do Art. 1º das reformas de posturas municipaes, fica marcado o prazo até o fim do corrente mez, para os donos de cães fazerem a matr. para terem o direito de trazer solto; findo esse prazo dará cumprimento ao mesmo, § isto é matando-os com bolas envenenadas.

Ytu 12 de Outubro de 1881

OFiscal José da Costa Ribeiro.

ANNUNCIOS

GRANDE CIRCO

UNIVERSAL

SOB A DIRECCÃO

DO

Artista — Hyppolito Borel

O sr. Hyppolito Borel resolveo voltar pelas festas do Natal com sua companhia á esta cidade afim de darem alguns espectaculos antes de retirar-se desta provincia para as da Bahia e Pernambuco.

Esta resolução foi tomada com o fim de dar uma prova de gratidão á este illustrado povo Ytuano que mostrou-se sempre protector dos artistas durante o culto e paço de tempo que aqui trabalhão.

O director lutou com grandes difficuldade afim de apresentar novos trabalhos como seja: o celebre voltador o sr. Ozon em seu elegante cavallo em pello e muitos outros que occupariam grande espaço si fosse mencionados. O celebre palhaço José Marcellino divertirá o respeitavel publico com grande numero de pilherias e lunduns de primeira agua.

O Secretario.

Theophilo Primo

ATTENCCAO

Em casa de Mirandá Russo, continua a vender Enilho, chá nacional, velho superior, caffè e outros generos etc.

Preços muito barato.

Somente a dinheiro avisata. Visto vir a commissão

1 3

Sitios

A VENDA

Vendem-se dois sitios, no districto de Cabreuva, sendo um com bonita plantação de café, de 3 annos em terreno livre e outro com bons terrenos para canna, pasto etc, para melhor infomação e tratar dirijão-se a Pacheco Junior & Cº, a rua do Commercio no. 28 A.

1-5

Almanak Pariziense

Album artistico e literario para o anno de 1882

por Frederico J. de Santa-Anna Nery

PREÇO 1:000

A partir de 1.º de Novembro achar-se-ha á venda no nosso escriptorio o **Almanak Pariziense**, contendo 21 gravuras no texto, entre as quaes os retratos de **Victor Hugo, Gambetta Ferdinand de Lessips, Dumas Filho, Sardeia, Bismark, Littré, Julio Ferres & : duas peças de musica eneditas para piano, pelo celebre maestro Antonio de Kontski, autor da marcha de Camões, executada por occasião do tricentenario em Pariz; um frontispicio colorido e gravado por Jacques Maillet, laureado da Academia de Bellas-artes de Pariz, e cavalheiro da Ligião de Honra; texto por escriptores nacionaes e estrangeiros—O Almanak Pariziense impresso em papel de hollandia, com capa de cor, forma um rico volume in-8º de cerca 150 paginas, editado pela casa J. Batardo Morineau e C.º 50 Boulevard de Strasbourg, em Pariz.**

TYPOGRAPHIA

Na redacção desta folha dir-se-ha quem tem uma boa typographia para vender por modico preço. 1 3

Machina de Costura

O abaixo assignado faz publico que achando se habilitado a limpar e mesmo faser qualquer conserto em machinas de costura; sendo os seus serviços feitos com toda perfeição e modicidade em preços

Pode ser procurado á Rua de Santa Cruz, junto a casa de Francisco da Cruz.

Itu 20 de Outubro de 1881.

Firmino Antonio de Jesus

A ultima hora

Está provadissimo que nesta cidade, a Rua de Santa Rita, existe uma loja de fazendas, que o seo proprietario vende por preço muito baixo.

Sua norma commercial é esta:

Ganhar pouco e vender muito.

Illustre fregueses, aproveitem que tempo.

Tudo, tudo muito barato. Só a di-mheiro a vista.

Typ. da Imprensa Ytuana.